

# Brizola acha que o governo fraqueja

LUIZ CARLOS  
MARANHÃO  
Colaborador

Rio — O governador Leonel Brizola depois de reafirmar que as medidas econômicas baixadas pelo presidente José Sarney "romperam com o congelamento de preços", acusou o Governo Federal de "dissimular a realidade e faltar com franqueza, deixando que a economia seja manipulada por um grupo reduzido de empresários e tecnocratas".

— Este Governo está se utilizando de um poder de arbitrio ilimitado, para dispor sobre a vida de todos. Tecnocratas, sem responsabilidades políticas, decidindo sobre questões sociais e econômicas. São ministros biônicos que representam um setor do empresariado. E eu indago: por que ao invés de penalizar mais uma vez o conjunto da população, estas medidas deixaram de fora aquela minoria que detém a riqueza do País e que sempre foi a beneficiada? — ponderou o governador.

Na avaliação do governador, num primeiro momento o pacote do Governo queima as economias da classe média para, em seguida, seus prejuízos se generalizarem por toda a população. Segundo Brizola, as recentes medidas só vêm agravar a injustiça, embutida no Plano Cruzado, que trouxe o confisco salarial.

— Tenho 40 anos de vi-

da pública e experiência suficiente para afirmar que nunca vi um aumento de gasolina que não implicasse em aumentos em outros produtos e serviços — sustentou Brizola.

Ainda segundo o governador, "o povo já assumiu um estado de dúvida em relação ao Governo". O povo está se sentindo desesperançado e enganado. Estamos entre os primeiros na crítica ao Plano Cruzado, quando afirmávamos que aquele pacote não vinha contra o sacrifício do povo, apesar do seu intento generoso, de acabar com a inflação. Mas a inflação generalizada é como um ônibus em alta velocidade. Pode-se até parar com o pé na trava, de imediato, mas as conseqüências são grandes".

— Causou estupefação, por exemplo, a reação do ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves. Foram tomadas medidas diretamente ligadas a sua área, e o ministro, como confessou, não foi ouvido nem cheirado — registrou. "Sempre há um reflexo do aumento dos combustíveis no conjunto dos preços e o ágio está institucionalizado" — acrescentou.

Brizola afirmou que as medidas são ditadas de acordo com os interesses de alguns setores do empresariado. E ironizou: "Eu gostaria de saber se os filhos do ministro Dilson Funaro chegassem para ele e dissessem: velho, não toma estas medidas que a nossa fábrica vai operar no vermelho, qual seria a sua reação".